

# TODOS, TODOS, TODOS:

## CAMINHAR NA ESPERANÇA



**PROPOSTA DE ITINERÁRIO PASTORAL PARA  
A DIOCESE DE ANGRA  
2023-2025**

**TODOS, TODOS, TODOS:**  
**CAMINHAR NA ESPERANÇA**

**Proposta de itinerário pastoral para a Diocese de Angra  
2023-2025**



Apresentação .....	5
Todos, Todos, Todos: Caminhar na Esperança .....	7
Para um percurso sinodal .....	8
Partir do trabalho que já foi feito .....	11
Concretizações do Itinerário .....	15
Todos, Todos, Todos .....	20
Calendário 2023-2024 .....	22



Coloco nas mãos de cada homem e mulher das nove Ilhas do Arquipélago dos Açores este itinerário pastoral 2023-2025, com o lema: “Todos, todos, todos: caminhar na esperança”! O lema começa por lembrar a palavra “todos”, várias vezes repetida pelo Papa aquando da Jornada Mundial da Juventude. É um convite à unidade (“todos”), à participação (“com todos”) e à missão (“para todos”), reforçando a ideia de que ninguém pode ser mero destinatário, mas todos protagonistas, capacitados para colocar os próprios dons ao serviço do Reino. As contradições e dificuldades que atravessamos, em vez de nos conduzirem ao pessimismo, devem estimular a uma profunda renovação das consciências e das motivações, de modo a conseguirmos ser “alegres semeadores da esperança”. O Concílio Vaticano II recorda que “a Igreja é, em Cristo, de algum modo, o sacramento, isto é, o sinal e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano” (LG 1). Como Cristo, também a Igreja é chamada a ser sinal de unidade e esperança.

Não é tempo de criar estruturas novas ou de olhar apenas para “dentro”. É verdade que vamos continuar a escutar sinodalmente, a partir das bases e “de fora”, sobre como estamos a evangelizar com elas, mas, sobretudo, queremos discernir sobre “como sair” ao encontro dos irmãos, carentes de Cristo e da Sua Boa Nova de Esperança.

Este itinerário conta com o contributo de percursos já feitos: o do Congresso dos Leigos e o da recente escuta sinodal que envolveu toda a Diocese. Num e noutro, está evidente o desejo de renovação na linha do Concílio Vaticano II, mas também o caminho que precisamos percorrer juntos para concretizar as intuições que o Espírito Santo deixou.

Simbolicamente, é apresentado em toda a diocese na Solemnidade de Cristo Rei, com que culmina o Ano Litúrgico, e Dia Mundial da Juventude. Fazemos nossas as palavras do Papa aos jovens para este dia: “Vós, jovens, sois a esperança jubilo-

sa duma Igreja e duma humanidade sempre a caminho. Quero tomar-vos pela mão e, junto convosco, percorrer a senda da esperança”. Digamo-lo todos, vivamo-lo todos.

Confiemos à bênção materna de Maria este itinerário da esperança que nos levará ao Jubileu 2025. Que ele apresse a concretização de uma comunhão corresponsável cada vez mais madura e em chave sinodal.

26 de novembro de 2023,  
Solenidade de Cristo Rei e Dia Mundial da Juventude

+ **Armando, Bispo de Angra**

# TODOS, TODOS, TODOS: CAMINHAR NA ESPERANÇA

## Proposta de itinerário pastoral para a Diocese de Angra

*“O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo (...) ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados” (Ef 1, 17, 18)*

Na mentalidade Judaica do tempo de São Paulo, o coração era considerado a sede da inteligência, da afetividade e de toda a atividade consciente. O Apóstolo dos Gentios pede, pois, à comunidade de Éfeso, que se abra totalmente à esperança. Das três virtudes teologais, talvez seja a esperança aquela que, na teologia e na praxis, tenha merecido menos empenho da parte dos teólogos e dos cristãos em geral. Fé, esperança e caridade caminham juntas, mas a esperança ilumina as outras duas. Não se pode crer nem amar sem esperança.

Na encíclica “Spe Salvi” de 2007, o Papa Bento XVI convidava os cristãos a serem “sinal de contradição” na esperança. Na verdade, *“é elemento distintivo dos cristãos o facto de eles terem um futuro”* (SS, 2), ou seja, a sua vida não acaba no vazio, como parece hoje acontecer numa civilização entregue ao materialismo, sedentária e desesperançada, cujos horizontes se esgotam no individualismo, no conforto e num imediatismo que fecha os olhos ao amanhã. A esperança cristã não é “alguma coisa”, é “Alguém”, continua o Papa Bento XVI: Jesus não nos veio trazer uma mensagem socio-revolucionária ou uma libertação política, mas um encontro com o Deus vivo, razão de toda a esperança. É neste sentido que o Papa Bento XVI escreve que a esperança não é uma virtude passiva de apenas esperar a ação de Deus, mas uma virtude que nos



leva a agir e caminhar para um Deus que nos espera. É uma permuta de dons: nós esperamos num Deus que nos espera.

Em linha com Bento XVI, o Papa Francisco elegeu, recentemente, a esperança como ponto de convergência para o Jubileu de 2025, afirmando que “*O próximo Jubileu poderá favorecer imenso a recomposição de um clima de esperança e confiança, como sinal de um renovado renascimento do qual todos sentimos a urgência. Por isso escolhi o lema Peregrinos da Esperança.*” (Carta ao arcebispo Rino Fisichella por ocasião do Jubileu de 2025).

Num mundo cujo futuro se cobre de sombras, o Papa desafia a Igreja a reinventar a esperança como um encontro com o Deus que promete “cem vezes mais” a quem der a vida pelo Evangelho.

### **Para um itinerário sinodal**

Em comunhão com a Igreja Universal, a Diocese de Angra vai celebrar o Jubileu da Esperança como um marco, dentro de uma perspetiva pastoral mais ampla, que terá como ponto culminante a celebração dos quinhentos anos da nossa Diocese, em 2034.

Este tempo que nos separa da meta de 2034 será dividido em duas partes: entre 2025 e 2034 cumprimos um Plano subdividido em três triénios. O Plano não está – nem pode estar – definido. Para tal, os próximos dois anos, marcados pelo horizonte do Jubileu da Esperança em 2025, farão parte de um itinerário de auscultação, ação, diálogo e trabalho de bases, a partir do muito que até agora foi desenvolvido, até chegarmos, em caminhada sinodal, às etapas de um Plano Diocesano tripartido.

Em carta enviada aos padres, diáconos, religiosos e leigos da nossa Diocese, Dom Armando Esteves Domingues afirmou que este itinerário até 2025 será como “*um tempo zero para, depois, olharmos os seguintes nove anos até aos 500 anos da*

*nossa Diocese que procuraremos dividir em planos plurianuais.*"

A Diocese é convidada, pois, a *“continuar – a partir das bases – a esclarecer e a desenvolver o processo sinodal”* (Idem), numa linha de continuidade com o que se tem feito no passado recente, mas também de renovação e caminho para uma Igreja mais sinodal e atenta ao mundo e aos sinais dos tempos. Isto significa duas coisas:

Em **primeiro** lugar, ter em conta o que se fez no passado. Para isso, salientam-se dois marcos importantes na história recente da nossa Diocese, a saber, o Congresso de Leigos, que decorreu entre 1990 e 1992, e cujos trabalhos e conclusões foram publicados em 1995; e também os trabalhos da Caminhada Sinodal da Diocese de Angra (2019-2022), que foram compilados em suplemento do Boletim Eclesiástico dos Açores de 2022. Esses dois documentos encontram-se disponíveis em suporte digital, para consulta de todos.

Em **segundo** lugar, continuar, sempre a partir das bases, o trabalho de auscultação e estudo, todos juntos. Já muito se auscultou, muito se ouviu, mas resta a ideia de que este período de auscultação ainda não está esgotado, ainda falta muito que fazer e sobretudo é preciso descobrir novas formas de auscultação, nomeadamente junto dos que estão mais afastados da Igreja, uns porque nunca tiveram oportunidade de se encontrar com a Palavra de Deus, outros porque dela se afastaram. É necessário abrir as portas, porque só com o contributo de todos se pode construir uma Igreja mais abrangente e sinodal. Uma das expressões emblemáticas da Jornada Mundial da Juventude em Lisboa ressoará ainda por muito tempo nos ouvidos e nos corações dos cristãos como um desafio à mais profunda sinodalidade: “Todos, todos, todos!”

A veemência com que o Papa Francisco repetiu esta expressão soa-nos como um aviso: a sinodalidade depara-se com muitas resistências em superar a imagem de uma Igreja rígi-

damente dividida entre líderes e subordinados, entre os que ensinam e os que têm de aprender, esquecendo que Deus gosta de inverter posições: *“Derrubou os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes”* (Lc 1, 52). A expressão supracitada do Papa Francisco pode até parecer temerária, mas apresenta-se como a solução para uma Igreja missionária, com a imensa coragem de abrir as portas, deixando entrar e saindo, atravessando o limiar da esperança, como escrevia São João Paulo II. É este o desafio colocado à Igreja, Angra incluída.

Não partimos do zero, mas também temos consciência de que ainda não chegámos ao tempo de dizer que tudo está pronto para começar um plano. Além disso, há fatores que exigem novas abordagens: aproveitar as dinâmicas criadas pela **Jornada Mundial da Juventude**; preparar e viver o **Jubileu da Esperança**; acompanhar o **Sínodo Universal em Roma**.

Ouvir, sem preconceitos, viver um processo eclesial participativo e inclusivo que ofereça a cada um, de maneira particular àqueles que habitam a margem, a oportunidade de se exprimirem e serem ouvidos; reconhecer e apreciar a multiplicidade de carismas e examinar como a corresponsabilidade e o poder são vividos na Igreja, fazendo da comunidade cristã um sujeito credível e um parceiro fiável num percurso de diálogo, reconciliação, inclusão e participação, regenerando as relações com a sociedade civil e as instituições de cultura e piedade populares.

A necessidade de regressar às bases, ao diálogo com os cristãos mais próximos ou mais afastados, a uma auto-compreensão da Igreja também a partir de fora e a uma sinodalidade efetiva são os motivos que levaram a desejar que o processo não seja impositivo mas que venha das paróquias, zonas, ouvidorias, serviços e movimentos, bem como – e não de somenos importância – de toda outra a Igreja, aquela mais afastada da prática sacramental e da vivência cristã.

## **Partir do trabalho que já foi feito**

Na base deste itinerário sinodal para os próximos dois anos há questões fundamentais: como é que este “caminhar juntos” se concretiza aqui e agora? Como anunciar o Evangelho de forma simples e sinodal, como simplificar processos de sinodalidade sem acrescentar mais trabalhos e cansaços, sem complicar mais os processos? O objetivo não é, portanto, produzir documentos nem ditar caminhos: é partilhar, dar origem a sonhos, profecias e esperanças, e abrir novos caminhos para a vida cristã e eclesial. Exige-se, portanto, um regresso ao passado, ao trabalho já desenvolvido, num processo de continuidade e renovação.

Ainda bem atuais são as conclusões do **Congresso Diocesano de Leigos**. Depois desse acontecimento, foi aprovado, em 1994, o primeiro Plano de Pastoral da nossa Diocese que, com programas anuais ou plurianuais, realizou muitas ações apostólicas.

Não obstante tudo o que foi realizado, ainda há muito caminho a trilhar, nomeadamente algumas conclusões do Congresso que ainda necessitam ser implementadas.

Eis algumas dessas conclusões que, entre outras, deverão ser tidas em conta:

- 1 - Reinventar novas formas de acolhimento paroquial.
- 2 - Reinventar formas de participação, tais como:
  - a - Constituir o Conselho Diocesano de Pastoral e, onde não existam, os Conselhos Pastorais de Paróquia, neles participando quantos possam.
  - b - Tornar mais atrativos e participativos os Conselhos Paroquiais para os Assuntos Económicos.
- 3 - Fomentar o aparecimento de grupos de análise, reflexão e ação.
- 4 - Intensificar a pastoral sócio-caritativa com opção preferencial pelos mais abandonados e marginalizados.

- 5 - Denunciar as injustiças sociais.
- 6 - Formar catequistas e dinamizar a catequese a vários níveis.
- 7 - Promover o aparecimento de escolas de leigos.
- 8 - Dinamizar, reorganizar, atualizar e articular entre si os diversos movimentos de apostolado.
- 9 - Formar líderes, dinamizadores e agentes de pastoral.
- 10 - Preparar convenientemente as celebrações dominicais e as dos sacramentos.
- 11 - Institucionalizar a pastoral interparoquial tanto nas cidades como no meio rural.
- 12 - Incentivar a uma maior participação dos leigos na vida eclesial e cívica.
- 13 - Garantir uma maior articulação e interajuda entre Leigos e Clero.
- 14 - Apontar para a coerência entre fé e vida.
- 15 - Promover um clima de permanente oração.
- 16 - Criar uma estrutura diocesana que irradie orientações para a formação permanente dos leigos.
- 17 - Criar uma ponte que favoreça a ligação entre a catequese do Crisma e da idade adulta.
- 18 - Incentivar a formação e competência em ordem a uma melhor lecionação da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica nas escolas.
- 19 - A Pastoral Juvenil deve encontrar formas de respostas claras e inequívocas com vista a cativar o empenhamento dos jovens.
- 20 - Valorizar as associações de pais e associações de alunos.
- 21 - Atualizar, revitalizar e criar, se necessário, organizações paroquiais que sejam espaços abertos de partilha, acompanhados por técnicos bem formados.
- 22 - Valorizar o que existe, a nível de Igreja, para ajudar a formar as famílias.

23 - Realizar, a médio prazo, uma Assembleia Diocesana de Jovens.

24 - Tornar a transmissão da mensagem cristã mais cativante, mais adaptada às exigências do nosso tempo e melhor preparada.

25 - Dinamizar o Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais.

26 - Apontar critérios concretos de avaliação da mensagem que nos chega através dos meios de comunicação social.

27 - Preferencialmente, ser criado um centro de produção de programas radiofónicos a ser distribuídos pelas rádios locais.

28 - Fomentar um maior empenhamento dos cristãos que trabalham na comunicação social.

29 - Salientar o papel importante que os santuários diocesanos podem desempenhar na formação religiosa dos nossos fiéis.

Por sua vez, o processo da **Caminhada Sinodal da Diocese de Angra**, mais próximo no tempo e na memória, trouxe-nos achegas fundamentais. É importante frisar uma notória semelhança e continuidade de preocupações, temáticas e propostas entre estes dois documentos. Entre as questões levantadas durante a Caminhada Sinodal e outras elencadas no Relatório Diocesano, aquando da auscultação diocesana do Sínodo de Roma, destacam-se as propostas de mudança que foram tidas em conta no documento:

1. Continuar, a partir das bases, a esclarecer e a desenvolver o processo sinodal.

2. Acompanhar o pós-sínodo 2023, sabendo das orientações gerais e das conclusões.

3. Haver um esquema de inspiração sinodal na Diocese que a ative em todas as direções com experiências e práticas atuais.

4. Ligar a caminhada futura com o Ano Santo 2025, no tema: “Peregrinos da Esperança”.

5. Na linha da celebração futura dos 500 anos da Diocese, ver qual o texto e contexto da realização de um Sínodo Diocesano frutuoso e atual.

6. Maior participação e celeridade na nomeação de um Bispo, sobretudo numa diocese que durante largos meses se vê carente dele.

7. Esclarecimento sobre questões morais, como por exemplo, a atualidade da «*Humanae Vitae*» e algumas ambiguidades que a «*Amoris Laetitia*» deixa em aberto, relativamente à comunhão sacramental de pessoas em «situações irregulares».

8. Esclarecimento sobre questões sacramentais, como por exemplo, a absolvição coletiva como forma alternativa e livre na prática no sacramento da reconciliação.

9. Possibilidade da dispensa de padrinhos nos sacramentos de batismo e confirmação ou revisão das condições para o ser.

10. Sobre a inclusão na fé e prática da Igreja, ver a situação de casais do mesmo sexo que vivem em união de facto e pessoas que mudam de sexo, bem como outras formas de exclusão por razões éticas.

11. Valorizar o ministério da caridade, tal como já se faz com os ministérios instituídos da Palavra e da Liturgia.

12. Cuidar da vida espiritual e da conversão ao evangelho como atitude essencial, antes de questões funcionais ou de organização, levando a não exigir a mudança ao outro sem perguntar, «que devo eu mudar?».

13. Maior disponibilidade dos párocos para a escuta, acolhimento e acompanhamento.

14. Rever a eficácia de uma catequese para sacramentos sem que se faça e aconteça uma iniciação cristã efetiva.

15. Atenção à vida fraterna, amizade e proximidade dentro dos grupos e comunidades.

16. Autoridade partilhada, sobretudo a partir dos conselhos

pastorais e económicos, bem como dos centros sociais paroquiais, não ficando o peso administrativo sobre o pároco.

17. Valorizar a escuta dos fiéis que muitas vezes não é considerada, nem valorizada, ficando os participantes cansados de fazer diagnósticos e não verem a aplicação das propostas.

18. O lugar do Seminário na Diocese: vocações, formação espiritual e académica – sua relação com a Universidade Católica Portuguesa.

19. Elaboração de planos pastorais a partir dos «gritos» e das necessidades das pessoas, com menos objetivos a atingir, focando-se em algum ou alguns mais prioritários.

20. Acompanhar e aproveitar a dinâmica das Jornadas Mundiais da Juventude para a evangelização com os jovens.

Com estes dois estudos como ponto de partida, e acrescentando as grandes linhas da atualidade da Igreja a que já foi feita referência, chega o momento de concretizar o itinerário diocesano para os próximos dois anos que, convém frisar, serão a base, o ponto de partida para a elaboração do Plano até 2034.

### **3- Concretizações do itinerário**

Agilizar, descomplicar, desburocratizar. Termos sinodais que refletem a necessidade de concretizar a sinodalidade em ações e gestos concretos e realistas. Tendo em conta que estes dois anos serão preparatórios, experimentais e de auscultação, assenta bem a ideia de organizá-los em laboratórios, tendo em conta que este termo significa trabalho e experimentação concretos. No Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea destaca-se uma definição de laboratório: “Lugar onde se preparam ou efetuam grandes transformações, onde se trabalha com vista à inovação em determinada área”. Os laboratórios serão os itens onde vão ser organizadas as atividades da Diocese ao longo dos próximos dois anos:



- Laboratório da sinodalidade;
- Laboratório da fraternidade;
- Laboratório da esperança.

### **- Laboratório da sinodalidade:**

Em primeiro lugar, surge a necessidade de encontrar e desenvolver estruturas para que a sinodalidade se desenvolva. Este laboratório da sinodalidade concretizar-se-á nas bases para o processo sinodal: as estruturas, os métodos e os processos que agilizem essa caminhada sinodal.

- Cimentar as estruturas pastorais de comunhão.

- Consolidar (ou criar) os Conselhos Pastorais de Paróquia, de Ouvidoria e Diocesano, bem como, onde for necessário, interparoquiais ou de zona.

- Procurar integrar, na consolidação dos Conselhos Pastorais, pessoas que, mesmo estando fora da prática sacramental da Igreja, têm uma ativa participação cívica, de forma a alargar o âmbito da participação da Igreja na sociedade e vice-versa.

- Pensar e criar estruturas de acolhimento nas paróquias, aproveitando especialmente os momentos de procura da Igreja por ocasião dos sacramentos ou outras circunstâncias.

- Criar, onde for possível, grupos de acolhimento e escuta das pessoas, compostos por leigos mais vocacionados para tal.

- Aproveitar a disponibilidade para a participação e missão em estruturas socioculturais, recreativas e outras, no sentido de uma maior intercomunhão entre a Igreja e o Mundo, abrindo espaços de diálogo.

- Fazer uma sondagem pelos cristãos mais afastados, centrada nas razões que os levaram ao abandono e nas razões que eventualmente os fariam regressar.

- Desclericalizar ou, melhor dito, combater o excesso de clericalismo de que ainda padece a Igreja. Não transferência de poderes, mas comunhão. O objetivo é atribuir missões a

cada elemento de acordo com o seu ministério/carisma, criando sentido de responsabilidade por uma determinada tarefa na Igreja, evitando, sempre que possível, o acumular de funções. Trata-se, aqui, de pôr em prática uma das maiores exigências do Concílio Vaticano II: a Igreja não se resume a uma sociedade perfeita hierarquicamente constituída, mas é, essencialmente, Povo de Deus. É este um dos maiores desafios da Igreja em caminhada sinodal.

### **Laboratório da fraternidade:**

Este segundo espaço será destinado às opções pastorais da Igreja neste tempo. Tendo em conta os desafios lançados à Igreja do Açores pelo Congresso de Leigos e pela Caminhada Sinodal, e tendo também em conta as grandes opções pastorais neste momento da Igreja (JMJ, Jubileu da Esperança e Sínodo Universal), o laboratório da fraternidade não se debruça sobre as estruturas formais mas sobre as grandes temáticas que os diversos serviços, movimentos, paróquias, ouvidorias ou a própria Diocese optarão por desenvolver.

Neste âmbito, seria importante:

- Redimensionar os desafios da Jornada Mundial da Juventude para a nossa Diocese, envolvendo verdadeiramente os jovens na pastoral.

- Continuar a consolidação da Pastoral Social, desenvolvendo espaços próprios em cada paróquia que sejam respostas concretas aos problemas sociais. Neste sentido, seria importante continuar a desenvolver um trabalho em rede, integrando todos os movimentos relacionados com o exercício da pastoral social.

- Prestar atenção redobrada à família como lugar sacramental, mostrando sempre a beleza do sacramento do matrimónio. Dar continuidade à implementação da rede da Pastoral Familiar em toda a Diocese, articulando todos os intervenientes. Neste sentido, é importante aproveitar o carisma de cada um

dos movimentos da pastoral familiar, procurando o diálogo e a complementaridade da sua ação. Acolher as famílias, criando espaços para outros modelos de família dentro da Igreja. Neste sentido, nota-se a necessidade de estruturas de acompanhamento de pessoas e famílias que vivem outros modelos de vida.

- Dinamizar a catequese, harmonizando-a com o novo percurso catequético, implicando mais as famílias na corresponsabilidade pela educação da fé.

- Reformular a pastoral vocacional, em diálogo com o Seminário e a Diocese, apostando mais na juventude e na sua capacidade de doação e de serviço. Tendo em conta que o próximo Conselho Presbiteral se debruça sobre o Seminário e a pastoral vocacional, é importante que todos se empenhem em prepará-lo, visando o futuro da instituição e, sobretudo, novos paradigmas para a pastoral vocacional.

- Organizar a vigararia da formação no sentido do diálogo com a cultura e na organização da formação permanente de leigos e ministérios. Prover à criação de escolas de formação permanente de leigos nas ouvidorias, de modo a promover a dignidade e ação do laicado.

- Promover o trabalho do Instituto Católico de Cultura nas suas várias áreas, dando-lhe um cariz mais diocesano e abrangente.

- Redimensionar o Serviço Diocesano de Comunicação Social, entendendo-o como estrutura fundamental de comunicação e comunhão, dentro e fora da Igreja.

- Apoiar o Serviço Diocesano da Mobilidade Humana: sendo uma terra de emigrantes, atender também à imigração, fenómeno que vai certamente crescer no futuro, e uma das preocupações do Papa Francisco.

### **Laboratório da esperança:**

Mais preparatório e celebrativo, este laboratório terá em

atenção a preparação para o Jubileu da Esperança e para o Plano Diocesano 2025-2034.

- Criar um grupo de aprofundamento dos trabalhos do Congresso e pós Congresso de Leigos e da Caminhada Sinodal da Diocese, contribuindo, assim, para melhor preparar o Plano 2025-2034, que recolha todas as achegas para a elaboração do Plano.

- Criar espaços para aprofundar o conceito de esperança cristã e as suas concretizações.

- Desenvolver momentos litúrgicos especificamente orientados para o Jubileu da esperança.

- Acompanhar os tempos do ano litúrgico 2024-2025 no sentido de os orientar para uma melhor vivência da esperança.

- Continuar a desenvolver o projeto DIO 500.

- Na perspetiva do Plano Diocesano 2025-2034, estudar a caminhada diocesana no sentido da possibilidade de um Sínodo Diocesano como culminar de todo este processo.

- Aproveitar os momentos, os lugares, as tradições e os grandes gestos que traduzem a esperança na nossa Diocese. A questão, neste itinerário até ao Jubileu da Esperança, é encontrar espaços e momentos onde a esperança se concretiza no nosso Arquipélago, cujo enquadramento histórico-geográfico é tão marcado pela saudade e – correspondentemente – pela esperança. Estas “circunstâncias de esperança” poderão ser motivos para a celebração de uma caminhada no sentido de compreendermos a que esperança fomos chamados: à essência da esperança cristã. Ficam aqui alguns exemplos – não mais do que isso – como contributo para, neste itinerário, celebrarmos a esperança. Fica a questão: o que se poderá fazer com esses e outros itens da esperança...

- Convento da Esperança, no Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres, bem como todos os outros santuários diocesanos como lugares de esperança.

- Pico da Esperança, em São Jorge, etc.
- Haver, em cada ilha, uma “igreja jubilar” para celebrar a esperança.
- Aproveitar a riqueza do folclore açoriano, que nos fala muito de esperança.
- Olhar as escolas e catequeses como lugares de esperança.
- Desenvolver estratégias de comunicação da esperança para os lugares “difíceis” (hospitais, lares, estabelecimentos prisionais, lugares de pobreza e exclusão social, etc.)
- Ter atenção a Igrejas, capelas e ermidas de Nossa Senhora do Parto, da Esperança, etc.
- A Esperança cristã não se esgota nesta Terra: valorizar, na esperança da Vida Eterna, a pastoral do fim da vida.
- Toda a devoção ao Espírito Santo é marcada pela esperança.

Devemos ter em atenção que todas estas achegas já são contributos das bases e este itinerário não é um processo fechado: tudo conflui para um processo – insistimos – que venha das bases. As comunidades devem definir as suas prioridades, contribuído, num movimento ascendente, para a formulação do plano.

Resumindo, podemos ver como os três laboratórios estão relacionados entre si: sendo concomitantes, estão em função uns dos outros: o laboratório da sinodalidade, estrutural, estará em função do laboratório da fraternidade, centrado nas opções pastorais e que, por sua vez, estará em função do laboratório da esperança, celebrativo e de preparação próxima para o Plano 2025-2034.

#### **4 - Todos, todos, todos**

Esta proposta de itinerário com vista a um Plano Pastoral alargado e sólido só será possível se as ideias e as iniciativas partirem dos sacerdotes, consagrados e leigos que, em conjunto, deverão desenvolver ideias aqui propostas ou – sobretudo

– apresentar novas ideias e iniciativas, dentro da caminhada que nos acompanhará até 2034.

Mais importante que tudo, é sempre tempo de renovarmos o nosso entusiasmo, a nossa fraternidade e a esperança em nós, na Igreja e na força suave do Espírito Santo. Não vivemos tempos fáceis, sobretudo depois de experimentarmos os grandes desafios e dificuldades que o século XXI nos vem apresentando, desde atentados terroristas, crises económicas, uma pandemia paralisante, guerras injustas e sufocantes, a emergência climática e uma humanidade desesperançada do amanhã, ou pior, com medo do futuro, em especial os nossos jovens. A filósofa espanhola María Zambrano afirmava que é do fundo da desesperança que o homem consegue sair de si: quando não encontra a esperança vai, naturalmente, à sua procura. E é no outro (e no Outro) que a encontra. Deus espera de nós a melhor esperança.

Neste tempo, a que alguns chamam “era do vazio”, é urgente que a Igreja seja, ela própria, um sinal dos tempos: dar à esperança o lugar de primeira instância na vida dos homens e das comunidades.

O Papa Francisco, na referida Carta ao arcebispo Rino Fisichella por ocasião do Jubileu de 2025, exorta a que “*o Ano Santo possa ser preparado e celebrado com fé intensa, esperança viva e caridade operosa (...). Devemos manter acesa a chama da esperança que nos foi dada e fazer todo o possível para que cada um recupere a força e a certeza de olhar para o futuro com espírito aberto, coração confiante e mente clarividente*”.

“*De facto vós, jovens, sois a esperança jubilosa de uma Igreja e de uma humanidade sempre a caminho. Quero tomar-vos pela mão e, junto convosco, percorrer a senda da esperança.*” Escreve o mesmo Papa Francisco na mensagem para a XXXVIII Jornada Mundial da Juventude de 26 de Novembro, convidando os jovens a “*partilhar com todos a esperança e*

*a alegria de Cristo Ressuscitado! A centelha que se acendeu em vós, conservai-a, mas ao mesmo tempo comunicai-a: dar-vos-eis conta de que ela crescerá! A esperança cristã, não a podemos guardar para nós, como um belo sentimento, visto que se destina a todos.”*

É também para todos nós esta mensagem. Inundados, assim, pela esperança que não é estática mas cresce quando se comunica, estaremos então preparados para, com Maria, Mãe da Esperança, não termos medo nem desânimo: há um caminho que espera os nossos passos.

### **Calendário 2023-2024**

O calendário aqui impresso é necessariamente resumido. Compreende os grandes momentos litúrgicos, as atividades de dimensão diocesana e outras, de movimentos, serviços ou ouvidorias, bem como dos santuários.

Outro calendário, mais abrangente e minucioso, será disponibilizado em suporte digital para consulta de todos. O suporte digital permitira a sua constante atualização, uma vez que ainda falta a calendarização de muitas atividades de movimentos, serviços, ouvidorias e paróquias.

### Novembro

1	Q	Todos os Santos	
2	Q	Fiéis Defuntos	
5	D	XXXI Domingo Comum	
12	D	XXXII Domingo Comum	
19	D	XXXIII Domingo Comum	- Dia do Pobre
20	S		- V Encontros de Ouvidoria da Praia da Vitória: "A Família nas suas idades" (até 22 de novembro)
26	D	Cristo Rei	- Jornada Mundial da Juventude - Lançamento do Itinerário Diocesano
27	S		- Jornadas de Liturgia, Zona Oeste da Ouvidoria de Angra (até 1 de dezembro)

### Dezembro

3	D	I Domingo do Advento	- Dia do Catequista: São Miguel
8	S	Imaculada Conceição	
10	D	II Domingo do Advento	
17	D	III Domingo do Advento	87º aniversário natalício do Papa Francisco
24	D	IV Domingo do Advento	
25	S	Natal do Senhor	
31	D	Sagrada Família	- Bênção das famílias

### Janeiro

1	S	Mãe de Deus	- Dia Mundial de Oração pela Paz
7	D	Epifania do Senhor	
8	S	Batismo do Senhor	
14	D	II Domingo Comum	- Dia da Infância Missionária: São Miguel
15	S		- 1º turno de retiro para o clero: São Miguel (até 19 de janeiro) - Curso de formação "Ser Catequista": Angra do Heroísmo (até 18 de janeiro)
17	Q		- Jornadas de Liturgia: Vila Franca (até 18 de janeiro)
18	Q		- Semana de oração pela unidade dos cristãos (até 25 de janeiro)
21	D	III Domingo Comum	
22	S		- 2º turno de retiro para o clero:



			Terceira (até 26 de janeiro) - Jornadas de Liturgia: Ouvidoria da Lagoa (até 23 de janeiro) - IV Jornadas de Liturgia da Ouvidoria dos Fenais de Vera cruz (até 26 de janeiro)
24	Q	Conversão de São Paulo	
26	S		- Encontro <i>Shalom</i> : São Miguel (até 28 de janeiro)
27	S		- Ação de sensibilização do Serviço Diocesano da Liturgia em Santa Maria
28	D	IV Domingo Comum	- Retiro dos Romeiros de São Miguel - Dia do Catequista: Santa Maria

### Fevereiro

2	S	Apresentação do senhor	- Dia do Consagrado
4	D	V Domingo Comum	
5	S		- Encontro de ouvidores: Centro Pio II (até 8 de fevereiro)
7	Q	Cinco Chagas do Senhor	
11	D	VI Domingo Comum	- Dia Mundial do Doente - Dia do cabido catedral - Lançamento do projeto “+próximo” da Pastoral Juvenil
14	Q	Cinzas	
17	S		- Início das Romarias Quaresmais
18	D	I Domingo da Quaresma	
19	S		- Formação para o clero: Quaresma (até 23 de fevereiro)
22	Q	Cadeira de São Pedro	
24	S		- Retiro de catequistas na ilha Terceira: Quatro Ribeiras
25	D	II Domingo da Quaresma	

### Março

1	S		- Eleições dos Conselhos Pastorais de ouvidoria (até 15 de março)
2	S		
3	D	III Domingo da Quaresma	- Dia da Cáritas
7	Q		
10	D	IV Domingo da Quaresma	- 67º aniversário natalício de Dom Armando esteves Domingues
11	S		Semana da disciplina EMRC (até 16 de março)
13	Q		- 11º aniversário da eleição do Papa Francisco
16	S		- XX Romaria Escolar de São Miguel
17	D	V Domingo da Quaresma	
19	T	São José	- Dia do Pai
24	D	Domingo de Ramos	
25	S		- Missa de Renovação das Promessas sacerdotais: Ponta Delgada
26	T		- Missa Crismal e Jubileus sacerdotais: Sé de Angra
28	Q	Ceia do Senhor	
29	S	Paixão do Senhor	
30	S	Vigília Pascal	
31	D	I Domingo da Páscoa	

### Abril

1	S		3º turno de retiro para o clero: Pico (até 5 de abril)
5	S		- Assembleia Diocesana de Jovens (até 7 de abril)
7	D	II Domingo da Páscoa	
8	S	Anunciação do Senhor	
14	D	III Domingo da Páscoa	- Domingo do Bom Pastor - Semana de oração pelas vocações (até 21 de abril) - Dia do Romeiro
15	S		- Conselho Presbiteral: Angra do Heroísmo (até 18 de abril)
21	D	IV Domingo da Páscoa	
25	Q		- Dia do catequista na ilha Terceira: Posto Santo)
28	D	V Domingo da Páscoa	
29	S		- Curso de Formação “Ser Catequista”: ilha do Pico (até 3 de maio)

### Maio

1	Q	São José, Operário	
5	D	VI Domingo da Páscoa	- Senhor Santo Cristo dos Milagres - Dia da Mãe
12	D	Ascensão do Senhor	
13	S	Senhora de Fátima	- Semana da Vida (até 19 de maio) - Dia Mundial das Comunicações Sociais
19	D	Pentecostes	
22	Q	Beato João Batista Machado	
26	D	Santíssima Trindade	
30	Q	Corpo e Sangue de Cristo	
31	S	Visitação da Virgem Maria	

### Junho

1	S		- Dia da Criança
2	D	IX Domingo Comum	
3	S		- Encontro dos padres novos: São Jorge (até 5 de junho)
7	S	Sagrado Coração de Jesus	
8	S	Imaculado Coração de Maria	- Conselho Pastoral Diocesano (até 10 de junho)
9	D	X Domingo Comum	
16	D	XI Domingo Comum	
23	D	XII Domingo Comum	
24	S	São João Batista	
29	S	S. Pedro e S. Paulo	
30	D	XIII Domingo Comum	

### Julho

7	D	XIV Domingo Comum	
11	Q		Encontro Diocesano de Acólitos: S. Jorge
14	D	XV Domingo Comum	
21	D	XVI Domingo Comum	
22	S		CNE: ACANUC em São Miguel (até 29 de julho)
28	D	XVII Domingo Comum	- Dia Mundial dos Avós e dos Idosos

### Agosto

2	S		- Encontro sobre a "Laudato Si": ilha das Flores (até 4 de agosto)
4	D	XXVIII Domingo Comum	- Bom Jesus Milagroso
6	T	Transfiguração do Senhor	
11	D	XIX Domingo Comum	- Semana Nacional da Mobilidade Humana (até 18 de agosto)
15	Q	Assunção Virgem Maria	
18	D	XX Domingo Comum	
25	D	XXI Domingo Comum	

### Setembro

1	D	XXII Domingo Comum	- Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação - Festa do Santo Cristo da Caldeira: São Jorge
8	D	XXIII Domingo Comum	- Festa da Senhora dos Milagres: Serreta
14	S	Exaltação da Santa Cruz	
15	D	XXIV Domingo Comum	
22	D	XXV Domingo Comum	
29	D	XXVI Domingo Comum	- Dia Mundial do Migrante e Refugiado

### Outubro

6	D	XXVII Domingo Comum	
13	D	XXVIII Domingo Comum	
18	S		- Assembleia Geral dos Romeiros de São Miguel
19	S		
20	D	XXIX Domingo Comum	- Dia Mundial das Missões
27	D	XXX Domingo Comum	

Coordenação:  
Vigaria para o Clero e Formação

Paginação e Design:  
União Gráfica Angrense Unipessoal, Lda.

2.000 exemplares  
Angra do Heroísmo – Terceira – Açores

Novembro 2023

Jesus

dizer o Teu nome é uma bênção:  
é dizer Paz em dias de guerra,  
dizer Fé em dias de desânimo,  
dizer Amor em dias de medo.  
É dizer Esperança hoje.

Na Tua beleza interior, Jesus,  
proclamaste bem-aventurados  
os pobres de coração e os que choram,  
os humildes e os que têm sede de justiça,  
os misericordiosos e os puros de coração,  
os que promovem a paz e os perseguidos,  
porque é aí que está a Esperança no Teu Reino.

Esperar em Ti dá sabor  
à nossa pobreza e às nossas lágrimas.  
Esperar em Ti dá sentido  
à nossa humildade e sede de justiça.  
Esperar em Ti dá frutos  
de misericórdia e pureza de coração.  
Esperar em Ti dá confiança  
Para levar a Paz, mesmo na perseguição.

A Ti erguemos as nossas mãos vazias,  
esperando em Ti, que nos esperas:  
concedei à nossa Igreja nos Açores  
a Graça de esperar fazendo,  
a beleza de contemplar caminhando,  
a certeza de que só Tu és a grande Esperança.  
E, por Maria, mãe da Esperança,  
possamos, contigo,  
fazer tudo o que Tu disseres.  
Em Ti, com o Pai, no Espírito Santo.